

BRUNO SILVEIRA RIGON

**OS OVOS DA SERPENTE: A POTÊNCIA TOTALITÁRIA DAS IDEIAS  
AUTORITÁRIAS NAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre em Ciências Criminais pelo  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira da Silva Filho

Porto Alegre  
2016

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

R572o Rigon, Bruno Silveira

Os ovos da serpente : a potência totalitária das ideias autoritárias nas democracias contemporâneas / Bruno Silveira Rigon. – Porto Alegre, 2016.

185 f.

Diss. (Mestrado em Ciências Criminais) – Faculdade de Direito, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira da Silva Filho.

1. Criminologia. 2. História Política - Século XX.  
3. Nazismo. 4. Ditadura - América Latina. 5. Totalitarismo.  
6. Autoritarismo. 7. Segurança Nacional. I. Silva Filho, José Carlos Moreira da. II. Título.

CDD 341.59

**Ficha Catalográfica elaborada por Vanessa Pinent  
CRB 10/1297**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO: BUSCANDO COMPREENDER ATÉ MESMO O INCOMPREENSÍVEL</b>	<b>12</b>
<b>1. HISTÓRIA DAS IDEIAS, ESTADO DE EXCEÇÃO E MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DA BASE EPISTEMOLÓGICA</b>	<b>16</b>
<b>1.1. A HISTÓRIA DAS IDEIAS</b>	<b>16</b>
1.1.1. Em busca das (des)continuidades das ideias autoritárias	16
1.1.2. A presença de ideias autoritárias nos regimes democráticos contemporâneos	23
<b>1.2. O ESTADO DE EXCEÇÃO COMO PARADIGMA DE GOVERNO</b>	<b>26</b>
1.2.1. A relação de exceção: a correlação entre poder soberano e <i>homo sacer</i>	27
1.2.2. A vida nua: dos regimes totalitários e autoritários do século XX e aos espaços de exceção nas democracias ocidentais contemporâneas	34
<b>1.3. HISTÓRIA E MEMÓRIA: TRAUMA SOCIAL, RECORDAÇÃO, ELABORAÇÃO E INTERRUPTÃO DA VIOLÊNCIA</b>	<b>37</b>
1.3.1. As lições de Theodor Adorno e de Walter Benjamin: em busca da não repetição de Auschwitz e do alerta de perigo	37
1.3.2. A lição da psicanálise: esquecimento, trauma e compulsão à repetição	40
1.3.3. A memória como meio de neutralizar a potência mimética da violência	42
1.3.4. O testemunho: entre história e memória	44
<b>2. HISTÓRIA DAS IDEIAS QUE INFLUENCIARAM A IDEOLOGIA NACIONAL-SOCIALISTA E LEGITIMARAM O PROJETO GENOCIDA</b>	<b>48</b>
<b>2.1. A FERIDA ABERTA: MEMÓRIA DA SHOAH E TESTEMUNHO DOS SOBREVIVENTES DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO E DE EXTERMÍNIO</b>	<b>48</b>
<b>2.2. GENEALOGIA DO PENSAMENTO RACIAL EUROPEU</b>	<b>55</b>
2.2.1. A emergência das teorias raciais no pensamento europeu do século XIX	56
2.2.2. Desenvolvimento do pensamento antissemita com viés racial no século XIX e no início do século XX	62
<b>2.3. QUANDO A RACIONALIDADE CIENTÍFICA ENCONTRA O ANTISSEMITISMO</b>	<b>68</b>
2.3.1. Ciência e nacional-socialismo: o papel das teorias raciais para a ideologia nazi	68
2.3.2. O antissemitismo: do <i>Mein Kampf</i> à difusão da ideologia na população alemã	75
2.3.3. <i>Völkisch</i> : o nacionalismo racial alemão	80
<b>2.4. AS TEORIAS JURÍDICO-POLÍTICAS E CRIMINOLÓGICAS QUE LEGITIMARAM O NAZISMO</b>	<b>86</b>
2.4.1. A legitimação jurídico-política em Carl Schmitt	86
2.4.2. O pensamento jurídico-penal e criminológico nazista: da Escola de Kiel à Edmund Mezger	94
<b>3. A IDEOLOGIA DA SEGURANÇA NACIONAL NAS DITADURAS DO CONE SUL</b>	<b>101</b>
<b>3.1. OS PORÕES DA DITADURA: MEMÓRIA DOS ANOS DE CHUMBO E TESTEMUNHO DAS VIDAS TORTURADAS</b>	<b>101</b>
<b>3.2. GENEALOGIA DA IDEOLOGIA DA SEGURANÇA NACIONAL NO BRASIL</b>	<b>108</b>
3.2.1. A segurança nacional no Estado Novo	108
3.2.2. A ideologia da segurança nacional na ditadura civil-militar	112
3.2.2.1. As origens da doutrina da segurança nacional	113
3.2.2.2. A doutrina da segurança nacional enquanto estratégia geopolítica	114
3.2.2.3. Os elementos estruturantes da doutrina da segurança nacional: os objetivos nacionais, o poder nacional, a estratégia nacional e a segurança nacional	121

3.2.2.4. O sistema jurídico-político nos regimes de segurança nacional: o estado de exceção, as leis de emergência e a legalidade autoritária.....	124
3.2.2.5. O sistema repressivo na ditadura de segurança nacional brasileira: entre o poder punitivo subterrâneo e o sistema judiciário .....	127
<b>4. A POTÊNCIA TOTALITÁRIA DAS IDEOLOGIAS NAZI E DA SEGURANÇA NACIONAL NAS IDEIAS CONTEMPORÂNEAS:.....</b>	<b>132</b>
<b>4.1. RELATOS DO <i>FRONT</i>: TESTEMUNHO DAS VIDAS NUAS NAS ZONAS DE EXCEÇÃO DAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS.....</b>	<b>132</b>
<b>4.2. AS IDEIAS JURÍDICO-PENAIIS, CRIMINOLÓGICAS E POLÍTICO CRIMINAIS CONTEMPORÂNES E SUAS RELAÇÕES COM AS IDEOLOGIAS AUTORITÁRIAS.....</b>	<b>145</b>
4.2.1. As políticas criminais de intolerância ( <i>law and order, zero tolerance and broken windows theory</i> ): uma nova forma de darwinismo social?.....	145
4.2.2. A criminologia genética: o retorno da assombração do paradigma biológico.....	148
4.2.3. A repartição do direito penal: o Direito Penal do Inimigo de Günther Jakobs.....	157
<b>4.3. TRANSMUTAÇÕES DAS IDEIAS AUTORITÁRIAS NA REALIDADE CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>158</b>
4.3.1. Metamorfose da ideologia da segurança nacional em segurança urbana e cidadã .....	158
4.3.2. Metamorfose da ideologia da segurança nacional em nível mundial .....	170
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>179</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>182</b>

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar quais as continuidades das ideias que influenciaram e legitimaram o totalitarismo nazista e as ditaduras de segurança nacional latino-americanas presentes nas ideias contemporâneas, sobretudo no pensamento criminológico, político-criminal e jurídico-criminal. Para tanto, a análise partirá da base epistemológica da história das ideias e da noção de estado de exceção. Em primeiro lugar, abordamos a genealogia da ideologia nacional-socialista. Após, analisamos a genealogia da ideologia da segurança nacional. No último capítulo, confirmamos a hipótese de que existem continuidades entre as ideias do passado autoritário e as ideias no presente democrático e tentamos identificar em quais ideias contemporâneas e em que medida ocorre essa aproximação. Considerando que as ideias autoritárias encontram-se metamorfoseadas, buscamos perceber as suas transformações no pensamento contemporâneo.

**Palavras-chave:** História das ideias. Nazismo. Ditadura. Segurança Nacional. Ideias Contemporâneas.

## ABSTRACT

This work aims to identify which are the continuities of ideas that affected and legitimized the Nazism totalitarianism and the Latin American national security dictatorships presents in contemporary ideas, mainly in criminological, criminal political and criminal juridical thought. For that, the analyses will start of epistemological bases of history of ideas and the notion of state of exception. First of all, we approach the genealogy of national-socialist ideology. After, we analyze the genealogy of national security ideology. In the final chapter, we have confirmed the hypothesis that exists continuities between the authoritarian ideas of the past and democratic ideas in the present and we tried to identify in which contemporary ideas and in which degree occurs this approximation. Considering that authoritarian ideas are metamorphosed, we aim to realize yours transformations in contemporary thought.

**Keywords:** History of ideias. Nazism. Dictatorship. National security. Contemporary Ideas.

## INTRODUÇÃO: BUSCANDO COMPREENDER ATÉ MESMO O INCOMPREENSÍVEL

“No fundo, tudo dependerá do modo pelo qual o passado será referido no presente; se permanecemos no simples remorso ou se resistimos ao horror com base na força de compreender até o mesmo o incompreensível” (KERTÉSZ, Imre. *A Língua Exilada*<sup>1</sup>).

A presente pesquisa pretende investigar quais as (des)continuidades das ideias (autoritárias) que influenciaram e legitimaram o regime nacional-socialista e as ditaduras latino-americanas – sobretudo a brasileira - nas democracias ocidentais contemporâneas, recaindo nosso enfoque principalmente sobre as ideias criminológicas, político-criminais e jurídico-criminais. A investigação, portanto, abordará necessariamente três momentos históricos diversos e em locais distintos.

O primeiro questionamento que surge é: como realizar uma análise entre totalitarismo, ditadura e democracia? A princípio a tendência é acreditar que tal tarefa não pode ser realizada, justamente por se tratarem de momentos históricos diferentes que ocorreram em locais distintos, com práticas e políticas que, em um olhar desatento, não permitem qualquer aproximação. Contudo, existem alguns *fios condutores* que nos permitirão interagir e relacionar esses regimes políticos aparentemente distintos de forma teórica e metodologicamente adequada. Como veremos no primeiro capítulo, as duas ideias-base que guiarão nossa pesquisa e permitirão a análise entre esses regimes políticos – totalitarismo, ditadura e democracia – são o *estado de exceção* e o que denominamos de *ideias autoritárias*.

Outro problema que surge devido ao tema abordado é a constante vontade de fuga das questões fundamentais à investigação. Trata-se de um natural mecanismo de proteção da psique. É evidente que o pesquisador que lida com este objeto de pesquisa, em busca da compreensão, pode acabar paralisado pelo seu caráter assustador. Afirmar que o genocídio é impensável tornou-se lugar-comum nos discursos tradicionais sobre a temática. Colocar toda a responsabilidade em uma pretensa irracionalidade ou em mentalidades doentias é senso comum nesta área.

Como adverte Jacques Semélin: “(...) a monstruosidade dos atos em geral associados ao massacre suscita, é verdade, horror, repulsa e, com isso, uma compreensível recusa a se permanecer

---

<sup>1</sup> KERTÉSZ, Imre. *A Língua Exilada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 46.

no assunto, ou seja, a pensá-lo”<sup>2</sup>. Embora a tarefa do pesquisador que lida com os mais abjetos crimes de estado<sup>3</sup> seja extremamente penosa, deve-se seguir o alerta de Giorgio Agamben quando reflete sobre Auschwitz:

Dizer que Auschwitz é “indizível” ou “incompreensível” equivale a *euphemein*, a adorá-lo em silêncio, como se faz com um deus; significa, portanto, independente das intenções que alguém tenha, contribuir para sua glória. Nós, pelo contrário, “não nos envergonhamos de manter fixo o olhar no inenarrável”. Mesmo ao preço de descobrirmos que aquilo que o mal sabe de si, encontramos-lo facilmente também em nós<sup>4</sup>.

Como afirma Imre Kertész: “(...) quanto mais enfatizarmos o passado irracional, mais afastaremos de nós o presente e menos desejaremos compreendê-lo, porque dele diremos: é incompreensível”<sup>5</sup>. Precisamos reconhecer, ancorados em Louis Dumont, o nazismo como um fenômeno moderno, uma doença de nosso mundo, e não simplesmente o resultado da perversão de uma nação ou a aberração de indivíduos fanáticos<sup>6</sup>. Esse diagnóstico do nacional-socialismo também pode ser expandido para os demais regimes fascistas e autoritários presentes ao longo do século XX.

Compreender a proximidade das ideias e da ciência com as ideologias, longe de ser uma atitude que busque qualquer tipo de justificção de seu pensar e de suas práticas criminosas e genocidas, é uma ação eticamente e cientificamente necessária que deve servir, no mínimo, para aproximar o presente do passado e alertar sobre os perigos que determinados discursos e ideias atuais podem carregar. Por isso que, como veremos ainda no capítulo um, se faz necessário a abertura de espaço para o testemunho das vítimas dos estados e espaços de exceção, realizando um diálogo imperioso e muito frutífero entre história e memória. Na esteira de Hannah Arendt:

---

<sup>2</sup> SÉMELIN, Jacques. *Purificar e Destruir: Usos Políticos dos Massacres e dos Genocídios*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. p. 27.

<sup>3</sup> Nossa investigação criminológica tem como objeto os crimes de estado, ou seja, aqueles crimes praticados pelos agentes estatais contra indivíduos ou grupos da população, sejam os crimes contra a humanidade praticados no nacional-socialismo ou nas ditaduras latino-americanas e os crimes de estado praticados nas democracias contemporâneas. Nossa pesquisa, portanto, está vinculada a tímida área do saber criminológico que tem como objeto os crimes do Estado. Sobre isso, ver: SILVA FILHO, José Carlos Moreira da. Crimes do Estado e Justiça de Transição. In: GAUER, Ruth Maria Chittó (Org.). *Criminologia e Sistemas Jurídico-Penais Contemporâneos*. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 45-68.

<sup>4</sup> AGAMBEN, Giorgio. *O Que Resta de Auschwitz: O Arquivo e a Testemunha*. Homo Sacer III. Coleção Estado de Sítio. São Paulo: Boitempo, 2008. p. 42.

<sup>5</sup> KERTÉSZ, Imre. *A Língua Exilada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 25.

<sup>6</sup> DUMONT, Louis. *O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985. p. 143.



(...) compreender não significa negar o ultrajante, subtrair o inaudito do que tem precedentes, ou explicar fenômenos por meio de analogias e generalidades tais que se deixa de sentir o impacto da realidade e o choque da experiência. Significa antes examinar e suportar conscientemente o fardo que os acontecimentos colocaram diante de nós – sem negar sua existência nem vergar humildemente a seu peso, como se tudo o que de fato aconteceu não pudesse ter acontecido de outra forma. Compreender significa, em suma, encarar a realidade, espontânea e atentamente, e resistir a ela – qualquer que seja, venha a ser ou possa ter sido<sup>7</sup>.

Em resumo: é necessário *pensar a barbárie, porque o pior sempre é possível*, como nos recorda Edgar Morin. Segundo o autor, por enquanto estamos sob uma relativa proteção de um oásis no meio de um ameaçador deserto de barbárie, mas “(...) sabemos também que vivemos hoje em condições histórico-político-sociais que tornam o pior sempre possível, principalmente nos períodos paroxísticos”<sup>8</sup>. O alerta de perigo, portanto, precisa ser anunciado. Essa é a tarefa que assumimos quando, no início de cada capítulo, abrimos espaço à memória e ao testemunho, mas também quando buscamos, no último capítulo, aproximar ou afastar as ideais autoritárias do passado nacional-socialista ou das ditaduras latino-americanas que se encontram, de alguma forma, transformadas em algumas ideias presentes na contemporaneidade. Destaca-se, aqui, a advertência realizada por Ricardo Timm de Souza:

Enquanto a racionalidade instrumental permanecer ditando as regras maiores do mundo, como hoje o faz sob a forma capitalista, na transformação da qualidade em quantidade pela anulação das diferenças, da Alteridade, nada nos garante que as massas não venham a aderir ao suicídio coletivo que significam doutrinas aberrantes em relação à vitalidade e à saúde dos seres humanos individuais, das comunidades e dos ecossistemas<sup>9</sup>.

Com uma opinião semelhante, Peter Sloterdijk, ao analisar a sociedade alemã na República de Weimar, considera que “(...) não há o menor motivo para acreditar que as pessoas de então eram muito diferentes das de hoje” e prossegue pronunciando que “(...) não se pode mais recusar a ideia de que a sociedade vive novamente numa época de pré-guerra, uma época que se convenceu a adiar todos os conflitos que afloram à superfície do sentimento vital”<sup>10</sup>. Como bem salientou Ruth Gauer:

---

<sup>7</sup> ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. 9. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 21.

<sup>8</sup> MORIN, Edgar. *Cultura e Barbárie Européias*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 106.

<sup>9</sup> SOUZA, Ricardo Timm de. A Filosofia mudou depois de Auschwitz. Entrevista à Márcia Junges. *IHU On-line*, Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, 21 de julho de 2008, edição 265, p. 10.

<sup>10</sup> SLOTERDIJK, Peter. *Crítica da Razão Cínica*. São Paulo: Estação Liberdade, 2012. p. 178 e 182.

“O sofrimento que as guerras ocasionaram levou ao surgimento de um sentimento de decadência, de descrença ao lado do desejo de esquecimento e sofrimento”<sup>11</sup>.

Contudo, esse processo de autocura da memória histórica que vem acontecendo na consciência da nossa sociedade é, além de uma indiferença ofensiva às vítimas da *Shoah*, um sinal de uma cegueira perigosa, potencialmente suicida<sup>12</sup>, pois, como defende Zygmunt Bauman, “(...) nenhuma das condições que tornaram Auschwitz possível realmente desapareceu e nenhuma medida efetiva foi tomada para evitar que tais possibilidades e princípios gerem catástrofes semelhantes a Auschwitz”<sup>13</sup>.

A ausência de memória acarretada pelo desejo de esquecimento é, de igual forma, um ultraje às vítimas das ditaduras do Cone Sul e, aparentemente, ainda se encontra presente, no mínimo, o desejo de retorno dos militares ao poder por parte de alguns membros da sociedade brasileira. Por esta razão se faz necessário investigar a potência totalitária das ideologias nacional-socialista e da segurança nacional em nosso cenário democrático atual, buscando identificar se os ovos dessas serpentes estão sendo chocados ou se já nasceram pequenos filhotes.

Sendo assim, após demonstrar a base epistemológica da pesquisa no primeiro capítulo, o segundo capítulo será reservado para a análise da ideologia nacional-socialista, enquanto o terceiro capítulo restrito ao exame da ideologia da segurança nacional. No quarto e último capítulo enfrentaremos o problema da presente investigação para identificar as continuidades e descontinuidades dessas ideologias no pensamento político-criminológico e jurídico-criminal contemporâneo.

---

<sup>11</sup> GAUER, Ruth Maria Chittó. *O Reino da Estupidez e o Reino da Razão*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. p. 180.

<sup>12</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 12.

<sup>13</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 30.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“(...) o bacilo fascista estará sempre presente no corpo da democracia de massas. Negar este facto ou dar outro nome ao bacilo não nos tornará resistentes a ele. Pelo contrário. Se queremos combatê-lo eficazmente, teremos de começar por admitir que está novamente prestes a contaminar a nossa sociedade, teremos de o chamar pelo seu nome: <<fascismo>>. Além disso, o fascismo nunca é um desafio, é sempre um grave problema porque desemboca inevitavelmente no despotismo e na violência. E chamamos perigo a tudo o que provoque estas consequências. Negar a existência de um problema ou, pior ainda, de um perigo é praticar a política da avestruz. Quem não aprende com a história está condenado a vê-la repetir-se”. (RIEMEN, Rob. *O Eterno Retorno do Fascismo*)

A presente dissertação teve como objetivo identificar quais as (des)continuidades das ideias que, de alguma forma, influenciaram e, posteriormente, legitimaram as ideologias nacional-socialista e da segurança nacional nas ideias contemporâneas, recaindo o enfoque no pensamento político-criminológico, político-criminal e jurídico-criminal. Para atingir tal objetivo, apresentamos, no início do trabalho, a matriz epistemológica que serviu de guia para o desenvolvimento desta investigação. A história das ideias e o conceito de estado de exceção foram os fios condutores que nos permitiram transitar entre os três regimes políticos – totalitarismo nazista, ditaduras latino-americanas e democracias contemporâneas – em períodos históricos distintos.

Ao realizar uma genealogia da ideologia nacional-socialista no segundo capítulo, percebemos que seu surgimento esteve muito influenciado pelo desenvolvimento do pensamento racial europeu nos séculos XVIII e XIX, mas foi, sobretudo, quando a ideia de raça fundiu-se a um já historicamente enraizado antissemitismo que houve o marco diferenciador do antigo antissemitismo, de cunho religioso, para o moderno antissemitismo, de cunho racial. Com influência no pensamento evolucionista darwinista, notamos que a sua apropriação pelas ciências sociais acabou gerando o chamado darwinismo social. Aliado a essas teorias, o nascimento do pensamento eugênico, que trabalhava com a questão da melhoria das raças, foi de fundamental importância para a construção da ideologia hitlerista. Portanto, a conjunção das ideias da luta pela sobrevivência e das raças superiores influenciou o pensamento jurídico-político e criminológico da

época, em especial na Escola de Kiel, no penalista Edmund Mezger e no jurista Carl Schmitt, e culminou, posteriormente, no genocídio perpetrado pelos nazistas.

Havia, portanto, um verdadeiro embasamento científico (embora se trate de um cientificismo), e não *pseudocientífico* como pretendem alguns, para os ideais de pureza racial da ideologia nacional-socialista. Essas ideias estavam difundidas socialmente por toda a Europa e também na América, embora em cada região tivesse suas peculiaridades e suas diferenças. Aliado a isso, o momento histórico de crise econômica e humilhação pela derrota na Primeira Guerra Mundial proporcionou o surgimento do ressentimento, com toda uma psique social favorável a sua germinação, e quando surgiu um messias prometendo salvar a Alemanha desta situação o sentimento nacionalista ferveu, mas agora em sua vertente racial: *völkisch*. O extermínio, no entanto, foi possível pela indiferença que os alemães tiveram com os inimigos do regimes e pelas mentalidades genocidas que somente cumpriam ordens, não podendo cairmos no reducionismo de considerarmos todos os oficiais e apoiadores do regimes como monstros e perversos. Perverso, foi sim, o próprio modo de funcionamento do sistema nacional-socialista como um todo.

Já durante a análise genealógica da ideologia da segurança nacional no terceiro capítulo, que legitimou todas as Ditaduras do Cone Sul, verificamos que a perseguição contra as ideologias comunista, socialista e anarquista já havia ocorrido em momento histórico anterior no país, mas que, por circunstâncias políticas, acabou esfriando em virtude da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Os oficiais importaram a ideologia da segurança nacional para as Escolas de Guerra dos norte-americanos e dos franceses que participaram da Guerra na Argélia, mas foi durante o regime militar que ela conquistou seu grande ápice. Esta ideologia serviu como justificativa dos golpes midiático-civis-militares e dos regimes autoritários, que travaram uma guerra contra o inimigo interno subversivo. Aqui as relações internacionais estavam divididas na bipolaridade dos eixos capitalista e soviético e o estado de exceção foi decretado sob o pretexto de defender a democracia, embora tenha condenado a sociedade a duas décadas de anos de chumbo.

Podemos perceber no último capítulo algumas transformações destas ideologias nas ideias contemporâneas, tanto no meio acadêmico e intelectual, quanto no meio social. A ideologia da segurança nacional, como verificamos, sofreu um processo de metamorfose que culminou em duas ramificações: uma vertente interna que transformou-se em ideologia da segurança urbana e cidadã, que é utilizada para justificar a guerra às drogas e ao crime; e outra numa esfera internacional, principalmente na doutrina da prevenção na guerra contra o terrorismo. Na mutação interna, persiste

o histórico sentimento hostil a toda ideologia de esquerda, que acaba trazendo um discurso de amor ao autoritarismo quando clamam pela volta por militares ao poder. Este desejo autoritário também está presente nas demandas punitivas da sociedade que, ao expressar que “bandido bom é bandido morto”, acaba transbordando uma simples vontade de punir para uma autêntica vontade de extermínio.

Na perspectiva mais teórica, vemos que determinadas políticas criminais de intolerância, como os movimentos de lei e ordem (*law and order*), de tolerância zero (*zero tolerance*) e a teoria das janelas quebradas (*broken windows theory*), possuem uma nítida influência do darwinismo social e funcionam, principalmente, como ideias para manter limpas as ruas da criminalidade. A própria construção teórica do direito penal do inimigo de Jakobs mostra-se muito semelhante à análise que efetuamos sobre as teorias de Carl Schmitt e Edmund Mezger, que legitimaram o nazismo, e poderia, sem sombra de dúvidas, servir para legitimar qualquer regime totalitário ou autoritário. Contudo, talvez o grande perigo resida na possibilidade de fusão das mencionadas ideias com as tendências de retorno ao paradigma do determinismo biológico com as descobertas neurocientíficas e neurocriminológicas. Aqui residem os ovos da serpente. Alguns estão em fase embrionária e ainda fracos para quebrar a casca. Contudo, o seu desenvolvimento continua e, aparentemente, nada está impedindo o seu crescimento e nascimento, que pode vir com um veneno mais mortífero do que nunca.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Alzira Alves de. *A imprensa e seu papel na queda de João Goulart*. Disponível em: [http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/A\\_imprensa\\_e\\_seu\\_papel\\_na\\_queda\\_de\\_Goulart](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/A_imprensa_e_seu_papel_na_queda_de_Goulart). Acesso em: 25 de junho de 2014.
- ABREU, Alzira Alves de. A mídia na transição democrática brasileira. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º. 48, 2005,
- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. 5. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Dialética Negativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- AGAMBEN, Giorgio. *Como a Obsessão por Segurança Muda a Democracia*. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1568>. Acesso em: 16 de maio de 2014.
- \_\_\_\_\_. *O Reino e a Glória: Uma Genealogia Teológica da Economia e do Governo*. Homo Sacer II, 2. São Paulo: Boitempo, 2011.
- \_\_\_\_\_. *O Sacramento da Linguagem: Arqueologia do Juramento*. Homo Sacer II, 3. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Homo Sacer: O Poder Soberano e a Vida Nua I*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- \_\_\_\_\_. O que é um dispositivo? In: *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Argus, 2009. p. 25-51.
- \_\_\_\_\_. *O Que Resta de Auschwitz: O Arquivo e a Testemunha*. Homo Sacer III. São Paulo: Boitempo, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Estado de Exceção*. Homo Sacer II, 1. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2004.
- \_\_\_\_\_. ¿Qué es un Campo? *Artefacto*. Pensamientos sobre la técnica. Buenos Aires, n.º. 2, março 1998.
- ALMEIDA, Gevan de Carvalho. *Modernos Movimentos de Política Criminal e seus Reflexos na Legislação Brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004.
- ALMEIDA FILHO, Agassiz. *10 Lições sobre Carl Schmitt*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- AMADO, João. Os jornalistas e o golpe de 1964. *Observatório da Imprensa*, 03/04/2007, edição 247. Disponível em: [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/os\\_jornalistas\\_e\\_o\\_golpe\\_de\\_1964](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/os_jornalistas_e_o_golpe_de_1964). Acesso em: 25 de junho de 2014.

- AMÉRY, Jean. *Além do Crime e Castigo: Tentativas de Superação*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- ANITUA, Gabriel Ignacio. *História dos Pensamentos Criminológicos*. Rio de Janeiro: Revan, 2008.
- ARANTES, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha. *Tortura: Testemunhos de um Crime Demasiadamente Humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. 9. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Sobre a Violência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- \_\_\_\_\_. *A Condição Humana*. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Compreender: Formação, Exílio e Totalitarismo (Ensaio)*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Responsabilidade e Julgamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ARREGUY, Marília Etienne. A leitura das emoções e o comportamento violento mapeado no cérebro. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 20 [ 4 ]: 1267-1292, 2010.
- ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO: Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. *Brasil: Nunca Mais*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Brasil: Nunca Mais*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- ASSANGE, Julian *et al.* *Cypherpunks: Liberdade e o Futuro da Internet*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- AUGUSTO, Cristiane Brandão. Neurocriminologia: Novas Ideias, Velhos Ideais. *Revista Jurídica da Presidência*, Brasília, vol. 12, nº. 96, fev-maio, 2010, p. 42-70.
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. *Sociologia e Justiça Penal: Teoria e Prática da Pesquisa Sociocriminológica*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- BANTON, Michael. *A Ideia de Raça*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BARROS, José D'Assunção. História das Idéias – em torno de um domínio historiográfico. *Locus: Revista de História, Juiz de Fora*, v. 13, n. 1, 2007, p. 200-201.
- BAUDRILLARD, Jean. *Sociedade de Consumo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

- \_\_\_\_\_. *Power Inferno*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vigilância Líquida: Diálogos com David Lyon*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
- \_\_\_\_\_. *44 Cartas do Mundo Líquido Moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Vida a Crédito*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e Medo na Cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Medo Líquido*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Vidas Desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BAUMER, Franklin Le Van. *O Pensamento Moderno Europeu: Séculos XVII e XVIII*. Vol. 1. Lisboa: Edições 70, 1977.
- \_\_\_\_\_. *O Pensamento Moderno Europeu: Séculos XIX e XX*. Vol. 2. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito da História. In: BARRETO, João (org.). *Walter Benjamin: O Anjo da História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- BERCOVICI, Gilberto. Carl Schmitt e a tentativa de uma revolução conservadora. In: ALMEIDA, Jorge de; BADER, Wolfgang (orgs.). *O Pensamento Alemão no Século XX: Grandes Protagonistas e Recepção das Obras no Brasil*. Volume 1. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 83-122.
- BOLDT, Raphael. *A Criminologia Midiática: Do Discursos Punitivo à corrosão simbólica do Garantismo*. Curitiba: Juruá, 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. *Comissão Parlamentar de Inquérito do Sistema Carcerário*. Brasília: Edições Câmara, 2009.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional do Ministério Público. *A visão do Ministério Público brasileiro sobre o sistema prisional brasileiro*. Brasília: CNMP, 2013.
- BRENNER, Michael. *Breve História dos Judeus*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- CALLEGARI, André Luís; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi. *Sistema Penal e Política Criminal*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.



- CALVEIRO, Pilar. *Poder e Desaparecimento: Os Campos de Concentração na Argentina*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- CAMUS, Albert. *A Guerra Começou, Onde Está a Guerra?* Cadernos (1939-42). São Paulo: Hedra, 2014.
- CANETTI, Elias. *Massa e Poder*. 3. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- CANTERJI, Rafael Braude. *Política Criminal e Direitos Humanos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O Anti-semitismo na Era Vargas*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O Veneno da Serpente*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- \_\_\_\_\_. A Era Nazi e o Anti-semitismo. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). *Faces do Fanatismo*. São Paulo: Contexto, 2004.
- \_\_\_\_\_. O Estado Novo, o Dops e a Ideologia da Segurança Nacional. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 327-340.
- CARVALHO, Salo de. *O Papel dos Atores do Sistema Penal na Era do Punitivismo (O Exemplo Privilegiado da Aplicação da Pena)*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Política Criminal de Drogas no Brasil: Estudo Criminológico e Dogmático da Lei 11.343/06*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- CARVALHO, Juliano Gomes de. *O escândalo do testemunho: história de vidas no Presídio Estadual de Camaquã*. Guaíba: Sob Medida, 2013.
- CARVALHO, Juliano; DIVAN, Gabriel; RIGON, Bruno Silveira. O papel do testemunho para a desconstrução da violência biopolítica: de Auschwitz aos espaços de exceção contemporâneos. *Sistema Penal & Violência*. Porto Alegre, vol. 6, número 2, jul-dez, 2014, p. 196-210.
- CASABONA, Carlos María Romeo (coord.). *La Eugenesia Hoy*. Granada: Comares, 1999.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. *A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006.
- CASTRO, Edgardo. *Introdução à Giorgio Agamben: Uma Arqueologia da Potência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CASTRO, Lolita Aniyar de. El regreso triunfal de Darwin y Lombroso: las diferencias humanas en la criminología angloparlante presente en los Simposios Internacionales de Criminología de Estocolmo. *Capítulo Criminológico*, Vol. 36, nº 4, Octubre-Diciembre 2008,

CECCHERINI, Mauro. *Jango tinha 70% de aprovação às vésperas do golpe de 64, aponta pesquisa*. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/464707-JANGO-TINHA-70-DE-APROVACAO-AS-VESPERAS-DO-GOLPE-DE-64%2c-APONTA-PESQUISA.html>. Acesso em: 27 de junho de 2014.

CHOMSKY, Noam. *Poder e Terrorismo*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

CLUTTERBUCK, Richard. *Guerrilheiros e Terroristas*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

COMBLIN, Joseph. *A Ideologia da Segurança Nacional: O Poder Militar na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

CONDE, Francisco Muñoz. *Edmund Mezger e o Direito Penal de seu Tempo: Estudos sobre o Direito Penal no Nacional-Socialismo*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

CONTE, Édouard; ESSNER, Cornelia. *A Demanda da Raça: Uma Antropologia do Nazismo*. Lisboa: Piaget, 1995.

COUTO NETO, Silvio. *O Movimento de “Lei e Ordem” e a Iniquidade do Controle Social pelo Sistema Penal no Brasil*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

DAMATTA, Roberto. *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DARTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELMAS-MARTY, Mireille. *Os Grandes Sistemas de Política Criminal*. Barueri: Manole, 2004.

DIAS, Fernando Nogueira. *O Medo Social e os Vigilantes da Ordem Emocional*. Lisboa: Piaget, 2007.

DIVAN, Gabriel; CARVALHO, Juliano; RIGON, Bruno Silveira. O papel do testemunho para a desconstrução da violência biopolítica: de Auschwitz aos espaços de exceção contemporâneos. *Sistema Penal & Violência*. Porto Alegre, vol. 6, número 2, jul-dez, 2014, p. 196-210.

DIWAN, Pietra. *Raça Pura: Uma História da Eugenia no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Contexto, 2013.

- DUMONT, Louis. *O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- DUTRA, Eliana de Freitas. *O Ardil Totalitário: Imaginário Político no Brasil dos Anos de 1930*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- FALCON, Francisco. História das Idéias. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAIFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 98-120.
- FLICKINGER, Hans-Georg. *Em Nome da Liberdade: Elementos da Crítica ao Liberalismo Contemporâneo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- \_\_\_\_\_. “Prefácio (*Anti-Édipo*)”. In: MOTTA, Manoel Barros de (org). *Ditos e Escritos*. Vol. VI: Repensar a Política. Tradução de Ana Lúcia Paranhos Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 103-106.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- \_\_\_\_\_. *A Verdade e as Formas Jurídicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2002.
- FRAGOSO, Heleno Claudio. *Terrorismo e Criminalidade Política*. Rio de Janeiro: Forense, 1981.
- FRAGOSO, Heleno Claudio. *Lei de Segurança Nacional: Uma Experiência Antidemocrática*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1980.
- FRANKL, Viktor. *Em Busca de Sentido*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FROMM, Erich. *O Medo à Liberdade*. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- GALEANO, Eduardo. *O Livro dos Abraços*. 2.ed. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- GARAPON, Antoine. *Crimes que não se podem punir nem perdoar: para uma justiça internacional*. Lisboa: Piaget, 2002.
- GARCIA, Marcelo. *História das Operações Especiais Militares e Policiais*. Porto Alegre: CORAG, 2011.
- GARLAND, David. *A Cultura do Controle: Crime e Ordem Social na Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Revan, 2008.
- GAUER, Ruth Maria Chittó. Prefácio. In: AREND, Hugo; PAREDES, Marçal de Menezes; ARMANI, Carlos Henrique (orgs.). *História das Ideias: Proposições, Debates e Perspectivas*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

- \_\_\_\_\_. *O Reino da Estupidez e o Reino da Razão*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Da Diferença Perigosa ao Perigo da Igualdade: Reflexões em Torno do Paradoxo Moderno*. Porto Alegre: Civitas, v. 5, n. 2, jul-dez 2005, p. 399-413.
- \_\_\_\_\_. Conhecimento e aceleração (mito, verdade e tempo). In: GAUER, Ruth Maria Chittó (org.). *A Qualidade do Tempo: Para Além das Aparências Históricas*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004.
- \_\_\_\_\_. Alguns Aspectos da Fenomenologia da Violência. In: GAUER, Gabriel J. Chittó; e GAUER, Ruth Maria Chittó (org.). *Fenomenologia da Violência*. Curitiba: Juruá, 2000.
- GEARY, Dick. *Hitler e o nazismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GINZBURG, Jaime. Escritas da Tortura. In: TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (orgs.). *O Que Resta da Ditadura: A Exceção Brasileira*. Coleção Estado de Sítio. São Paulo: Boitempo, 2010.
- GIRARD, René. *A Violência e o Sagrado*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- \_\_\_\_\_. *O Bode Expiatório*. São Paulo: Paulus, 2004.
- GUERRA, Andrea Trevas Maciel. Do Holocausto Nazista à Nova Eugenia no Século XXXI. *Ciência e Cultura*, vol. 58, n.º.1, São Paulo, jan-mar, 2006, 4-5.
- GUIBERNAU, Montserrat. *Nacionalismos: O Estado Nacional e o Nacionalismo no Século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- HAYEK, Friedrich Von. *O Caminho da Servidão*. Campinas: Vide Editorial, 2013.
- HERNANDEZ, Aline; SCARPARO, Helena. Silêncios e Saberes Guardados nas Imagens do Pré-Golpe de 1964. *Psicologia Política*, vol. 8, n.º. 15, p. 57-78, jan-jun 2008.
- HITLER, Adolf. *Minha Luta*. São Paulo: Moraes, 1986.
- HOBBSBAWM, Eric. *Nações e Nacionalismos desde 1780*. São Paulo: Saraiva de Bolso, 2012.
- HONNETH, Axel. *Reificación: Um Estudio en la Teoría del Reconocimiento*. Buenos Aires: Katz, 2007.
- HUGGINS, Martha K.; ZIMBARDO, Philip G.; HARITOS-FATOUROS, Mika. *Operários da Violência: Policiais Torturadores e Assassinos Reconstróem as Atrocidades Brasileiras*. Brasília: UNB, 2006.
- HUGGINS, Marta K. *Polícia e Política: Relações Estados Unidos/América Latina*. São Paulo: Cortez, 1998.

JAKOBS, Günther. Direito Penal do Cidadão e Direito Penal do Inimigo. In: JAKOBS, Günther; MELIÁ, Manuel Cancio. *Direito Penal do Inimigo: Noções e Críticas*. 6. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

\_\_\_\_\_. Terroristas como Pessoas de Direitos?. In: JAKOBS, Günther; MELIÁ, Manuel Cancio. *Direito Penal do Inimigo: Noções e Críticas*. 6. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012, p. 49-70.

JUNGES, José Roque. Biopoder.Biopolítica. In: BARRETO, Vicente de Paulo (coord.). *Dicionário de Filosofia Política*. São Leopoldo: UNISINOS, 2010. p. 63-66.

KAFKA, Franz. *O Processo*. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. São Paulo: Martins Claret, 2006.

KARAM, Maria Lúcia. *Proibições, Riscos, Danos e Enganos: As Drogas Tornadas Ilícitas*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

KEHL, Maria Rita. Tortura e Sintoma Social. In: SAFATLE, Vladimir; TELES, Edson (orgs.). *O Que Resta da Ditadura*. São Paulo: Boitempo, 2010.

KERTÉSZ, Imre. *A Língua Exilada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KLEIN, Naomi. *A Doutrina do Choque: A Ascensão do Capitalismo de Desastre*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.

LACOUÉ-LABARTHE, Philippe; NANCY, Jean-Luc. *O Mito Nazista*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LEBRUN, Jean-Pierre. *Um Mundo Sem Limite: Ensaio para uma clínica psicanalítica do social*. Rio de Janeiro: Companhia Freud, 2004.

LEGENDRE, Pierre. *O Amor do Censor: Ensaio sobre a Ordem Dogmática*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

LEVI, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LEVY, Sofia Débora. *Holocausto: Vivência e Retransmissão*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

LIFTON, Robert Jay. *The Nazi Doctors: Medical Killing and the Psychology of Genocide*. New York: Basic Books, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles. *A Era do Vazio: Ensaio Sobre o Individualismo Contemporâneo*. Barueri: Manole, 2005.

LOSANO, Mario G. *Sistema e Estrutura no Direito: O Século XX*. Vol. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LOSURDO, Domenico. *A Linguagem do Império: Léxico da Ideologia Estadunidense*. São Paulo: Boitempo, 2010.

LOVEJOY, Arthur O. *A Grande Cadeira do Ser: Um Estudo da História de uma Ideia*. São Paulo: Palíndromo, 2005.

LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: Aviso de Incêndio. Uma Leitura das Teses “Sobre o Conceito de História”*. São Paulo: Boitempo, 2005.

MANZANO, Mercedes Pérez. Fundamento y fines del Derecho penal. Una revisión a la luz de las aportaciones de la neurociencia. *InDret*, Revista para el Análisis del Derecho, Barcelona, Abril de 2011, p. 1-39.

MARTINS, Rui Cunha. *A Hora dos Cadáveres Adiados: Corrupção, Expectativa e Processo Penal*. São Paulo: Atlas, 2013.

\_\_\_\_\_. *O Ponto Cego do Direito*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

\_\_\_\_\_. Democracia, Ditadura e Mudança Política: o argumento da historicidade (o caso do Portugal contemporâneo). *Cercles*. Revista d'història cultural, nº. 14, 2011.

\_\_\_\_\_. Simultaneidade e Historicidade: Sobre os Processamentos Contemporâneos da Mudança. *In*: AREND, Hugo; PAREDES, Marçal de Menezes; ARMANI, Carlos Henrique (orgs.). *História das Ideias: Proposições, Debates e Perspectivas*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

MARTINS, Rui Cunha; MENDES, Francisco Azevedo. História, Memória e Justiça Transicional – Formulações Críticas. *Revista da Anistia Política e Justiça de Transição*. Brasília: Ministério da Justiça, nº. 5, ano 2012.

MATE, Reyes. *Meia-Noite na História: Comentários às Teses de Walter Benjamin Sobre o Conceito de História*. São Leopoldo: UNISINOS, 2011.

\_\_\_\_\_. *Memórias de Auschwitz: Atualidade e política*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2005.

MEIRELLES, Hely Lopes. Poder de Polícia e Segurança Nacional. *Doutrinas Essenciais de Direito Administrativo*, vol. 5, p. 1199, nov-2012

MERCURIO, Ezequiel N. Derecho Penal y neurociencias. Violencia, neuroimágenes y su implicancia psiquiátrica forense. In: FLIGUER, José Luis; DESIMONI, Luis María (orgs.). *Problemas actuales del campo criminológico-forense en América latina*. Buenos Aires: UCES, 2012. p. 15-58.

MESQUITA, Gustavo Rodrigues. Da história das ideias à história social das ideias: entre a renovação epistemológica e a prática historiográfica. *Em Tempo de Histórias* - Publicação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília PPG-HIS, nº. 18, Brasília, jan/jul, 2011, p.

MESSADIÉ, Gerald. *História Geral do Anti-semitismo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MÍGUEZ, Daniel; ISLA, Alejandro. *Entre la Inseguridad y el Temor: Instantáneas de la Sociedad Actual*. Buenos Aires: Paidós, 2010.

MOISÉS, José Álvaro; BENEVIDES, Maria Victória. A Imprensa e a História: Entrevista de Ruy Mesquita. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, vol. 1, nº. 2, São Paulo, setembro de 1984. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451984000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451984000200006&script=sci_arttext). Acesso em: 29 de junho de 2014.

MOLLO, Juan Pablo. Historia de la biologización del delincuente. *Virtualia Revista Digital de la Escuela de la Orientación Lacaniana*. Año XI, #25, noviembre, 2012.

MONTOYA, Bilma Eugenia Londoño. Del determinismo fenotípico al determinismo genotípico. *Revista CES Medicina*, vol. 19, nº. 2, julio - diciembre, 2005, p. 57-62.

MORAES, Ana Luiza Zago de. *O Estado de Exceção e a Seleção de Inimigos pelo Sistema Penal: Uma Abordagem Crítica no Brasil Contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Faculdade de Direito, PUCRS. Porto Alegre, 2008.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

\_\_\_\_\_. *Rumo ao Abismo?: Ensaio sobre o Destino da Humanidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. *Ciência com Consciência*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. *Cultura e Barbárie Europeias*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

\_\_\_\_\_. *O Mundo Moderno e a Questão Judaica*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MORIN, Edgar. Complexidade e Liberdade. In: MORIN, Edgar; PRIGOGINE, Ilya (org.). *A Sociedade em Busca de Valores: Para Fugir à Alternativa entre o Ceticismo e o Dogmatismo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p. 239-254.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A figura caricatural do gorila nos discursos da esquerda. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 9, n. 15, p. 195-212, jul.-dez. 2007.

MOVIMENTO MÃES DE MAIO. *Mães de maio: do luto à luta*. São Paulo: Giramundo Artes Gráficas, 2011.

NASIO, Juan-David. *Por que repetimos os mesmos erros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

OLIVEIRA, Guilherme Moraes de. Espetáculo e ditadura civil-militar: o duplo caráter das Superintendências de Ordem Política e Social (1964-1974). *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, EDIPUCRS, v.1, n.1, junho-2010. p. 1-17.

ORTEGA Y GASSET, José. *A Rebelião das Massas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; São Paulo: Martins Fontes, 2006.

OTERO, Paulo. *A Democracia Totalitária: Do Estado Totalitário à Sociedade Totalitária. A Influência do Totalitarismo na Democracia do Século XXI*. Rio de Janeiro: Principia, 2010.

PASTANA, Debora Regina. *Justiça Penal no Brasil no Brasil Contemporâneo: Discurso Democrático, Prática Autoritária*. São Paulo: UNESP, 2009.

PAXTON, Robert O. *A Anatomia do Fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PELLEGRINO, Hélio. *A Burrice do Demônio*. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

PEREIRA, Anthony W. *Ditadura e Repressão: O autoritarismo e o estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

PICHOT, André. *A Sociedade Pura: De Darwin a Hitler*. Lisboa: Piaget, 2000.

\_\_\_\_\_. André. *O Eugenismo: Geneticistas Apanhados pela Filantropia*. Lisboa: Piaget, 1995.

PIERRON, Jean-Philippe. *Transmissão: Uma Filosofia do Testemunho*. São Paulo: Loyola, 2010.

PITCH, Tamar. *La Sociedad de la Prevención*. Buenos Aires: Had Hoc, 2009.

RAINE, Adrian. O crime biológico: implicações para a sociedade e para o sistema de justiça criminal. *Rev Psiquiatr RS*. 2008; 30(1):

RAMOS, Beatriz Vargas. Direito ao Dissenso. In: BATISTA, Vera Malaguti (org.). *Paz Armada*. Rio da Janeiro: Revan – ICC, 2012. p. 17-18.

REDA, Paulo. *Jango tinha apoio popular ao ser deposto em 64, diz Ibope*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u46767.shtml>. Acesso em: 27 de junho de 2014.

REICH, Wilhelm. *Escute, Zé-Ninguém!* 2. ed. São Paulo: Martins Fontes: 2007.



RESENDE, Érica Simone A. *Da Contenção à Prevenção: Reflexões Sobre a Legitimidade Estratégica de Segurança Nacional Norte-Americana no Pós-Guerra Fria*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

RI JÚNIOR, Arno Dal. *O Estado e seus Inimigos: A Repressão Política na História do Direito Penal*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

RIBEIRO, Mariana Cardoso dos Santos. Direito e autoritarismo, a expulsão de comunistas no Estado Novo (1937-1945). *Prisma Jurídico*, São Paulo, volume 7, número 1, jan./jun. 2008,

RICOEUR, Paul. *A Crítica e a Convicção*. Lisboa: Edições 70, 2009.

\_\_\_\_\_. *A Memória, a História, o Esquecimento*. Campinas: UNICAMP, 2007.

RIGON, Bruno Silveira; DIVAN, Gabriel; CARVALHO, Juliano. O papel do testemunho para a desconstrução da violência biopolítica: de Auschwitz aos espaços de exceção contemporâneos. *Sistema Penal & Violência*. Porto Alegre, vol. 6, número 2, jul-dez, 2014, p. 196-210.

RIGON, Bruno Silveira. A Presença da Exceção Além de sua Vigência Histórica Formal: Análise da Complexidade da Relação entre Democracia e Estado de Exceção na Contemporaneidade. *Anais do IV Congresso Internacional em Ciências Criminais*, Porto Alegre, 2013.

RODRÍGUEZ, Alejandro Martínez. La rendición de cuentas y lo imprescriptible. In: MATE, Reyes; ZAMORA, José A. *Justicia y Memoria: Hacia una teoría de la justicia anamnética*. Barcelona: Anthropos, 2011.

ROSA, Alexandre Morais da; KHALED JR, Salah H. *Tiro, porrada e bomba na Copa e Processo Penal: o perímetro FIFA e a guerra contra o outro em nome da segurança*. Disponível em: <http://justificando.com/2014/06/06/tiro-porrada-e-bomba-na-copa-e-processo-penal-o-perimetro-fifa-e-guerra-contra-o-outro-em-nome-da-seguranca/>. Acesso em: 17 de setembro de 2014.

ROUDINESCO, Elisabeth. *Retorno à Questão Judaica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

\_\_\_\_\_. *A Parte Obscura de Nós Mesmos: Uma História dos Perversos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. (In)justiça, violência e memória: o que se oculta pelo esquecimento, tornará a repetir-se pela impunidade. In: SILVA FILHO, José Carlos Moreira da; ABRÃO, Paulo; TORELLY, Marcelo D. *Justiça de Transição nas Américas: Olhares Interdisciplinares, Fundamentos e Padrões de Efetivação*. Belo Horizonte: Fórum, 2013.

\_\_\_\_\_. A Sacralidade da Vida na Exceção Soberana, a Testemunha e sua Linguagem: (Re)leituras Biopolíticas da Obra de Giorgio Agamben. *Cadernos IHU*. Ano 10, nº. 39, 2012.

\_\_\_\_\_. Paradoxos do Biopoder: a redução da vida humana a mera vida natural. *Filosofia da Unisinos*, volume 8, número 3, p. 263-275, set/dez, 2007.

SÁ, Alexandre Franco de. *Metamorfoses do Poder: Prolegômenos schmittianos a toda a sociedade futura*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2012.

SÁ, Alexandre Franco de. Decisionismo e Ficção no Pensamento de Carl Schmitt. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte, n. 105, jul./dez. 2012,

SAFATLE, Vladimir. Do Uso da Violência Contra o Estado Ilegal. In: TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (orgs.). *O Que Resta da Ditadura: A Exceção Brasileira*. Coleção Estado de Sítio. São Paulo: Boitempo, 2010.

SAKAMOTO, Leonardo. *Preconceito contra nordestinos foi alimentado pela loucura de colonistas*. Publicado em: 28/10/2014. Disponível em: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br>. Acesso em: 30 de outubro de 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. Poderá o direito ser emancipatório? *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 65, Maio, 2003.

SANWAYS, Daniel Trevisan. Ditadura em nome da democracia: as utilizações da democracia por regimes ditatoriais. *Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia*, ano 1, n. 2, julho 2011, p. 98-111.

SCHMITT, Carl. *O Conceito do Político*. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

\_\_\_\_\_. Carl. *Legalidade e Legitimidade*. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

\_\_\_\_\_. Carl. Conceptos y posiciones en la guerra con Weimar-Ginebra-Versalles, 1923-1939. In: AGUILAR, Héctor Orestes (org.). *Carl Schmitt: Teólogo de la Política*. México: FCE, 2001. p. 115- 118.

\_\_\_\_\_. Carl. Teología Política I: Cuatro capítulos sobre la teoría de la soberanía. In: AGUILAR, Héctor Orestes (org.). *Carl Schmitt: Teólogo de la Política*. México: FCE, 2001.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil. 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SELIGMAN-SILVA, Márcio. *Narrar o trauma. A Questão dos Testemunhos de Catástrofes Históricas*. In: UMBACH, Rosani Ketzer (org.). *Memórias da Repressão*. Santa Maria: UFSM, 2008.

SÉMELIN, Jacques. *Purificar e Destruir: Usos Políticos dos Massacres e dos Genocídios*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

SHEICARA, Sérgio Salomão. Tolerância Zero. *Revista Internacional de Direito e Cidadania*, n. 5, p. 165-176, outubro/2009,

SILVA, Silvia Tavares da; CAVALCANTE, Maria Claudia. Revisitando memórias impressas: o pré-golpe civil-militar de 1964 nas crônicas de Carlos Romero do jornal A União. *Anais do Colóquio Nacional de Pesquisa Histórica*: 31 de novembro e 1 de dezembro de 2012. Campinas Grande, janeiro de 2013,

SILVA, Mozart Linhares da. Eugenia, Antropologia Criminal e Prisões no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SILVA, Juremir Machado da. *1964: Golpe Midiático-Civil-Militar*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SILVA FILHO, José Carlos Moreira da. Crimes do Estado e Justiça de Transição. In: GAUER, Ruth Maria Chittó (Org.). *Criminologia e Sistemas Jurídico-Penais Contemporâneos*. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 45-68.

\_\_\_\_\_. Dever de Memória e a Construção da História Viva: a atuação da Comissão de Anistia do Brasil na concretização do Direito à Memória e à Verdade. In: *Repressão e Memória Política no Contexto Ibero-Brasileiro: estudos sobre Brasil, Guatemala, Moçambique, Peru e Portugal*. Brasília: Ministério da Justiça, Comissão de Anistia; Portugal: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, 2010.

SILVEIRA, Éder. *A Cura da Raça: Eugenia e Higienismo no Discurso Médico Sul-Rio-Grandense nas Primeiras Décadas do Século XX*. Passo Fundo: UPF, 2005.

SLAVUTZKY, Abrão. Sobre as Raízes do Anti-semitismo. In: SLAVUTZKY, Abrão (org.). *O Dever da Memória: O Levante do Gueto de Varsóvia*. Porto Alegre: AGE, Fundação Israelita do Rio Grande do Sul, 2003. pp. 118-132

SLOTERDIJK, Peter. *Crítica da Razão Cínica*. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

\_\_\_\_\_. *O Desprezo das Massas: Ensaio Sobre Lutas Culturais na Sociedade Moderna*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SOARES, Luiz Eduardo; BILL, MV; ATHAYDE, Celso. *Cabeça de porco*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

SOUKI, Nádia. *Hannah Arendt e a Banalidade do Mal*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SOUZA, Ricardo Timm de. Ética e Memória – Trauma e Terapêutica Histórica. In: SILVA FILHO, José Carlos Moreira da; ABRÃO, Paulo; TORELLY, Marcelo D. (orgs.). *Justiça de Transição nas Américas: Olhares Interdisciplinares, Fundamentos e Padrões de Efetivação*. Belo Horizonte: Fórum, 2013. p. 61-78.

\_\_\_\_\_. O Nervo Exposto: Por uma crítica da ideia de razão desde a racionalidade ética. In: GAUER, Ruth Maria Chittó (org.). *Criminologia e Sistemas Jurídico-Penais Contemporâneos II*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 107-118.

\_\_\_\_\_. A Filosofia mudou depois de Auschwitz. Entrevista à Márcia Junges. *IHU On-line*, Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, 21 de julho de 2008, edição 265.

SUGIMOTO, Luiz. O golpe que deu ibope. Disponível em: [http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/fevereiro2003/ju204g03.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/fevereiro2003/ju204g03.html). Acesso em: 27 de junho de 2014.

TADDEO, Carlos Eduardo. *A guerra não declarada na visão de um favelado*. São Paulo: Carlos Eduardo Taddeu, 2012.

TELES, Janaína de Almeida. Apresentação. Ditadura e Repressão no Brasil e na Argentina: Paralelos e Distinções. In: CALVEIRO, Pilar. *Poder e Desaparecimento: Os Campos de Concentração na Argentina*. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 7-18.

TEIXEIRA, Alessandra. *Prisões da Exceção: Política Penal e Penitenciária no Brasil Contemporâneo*. Curitiba: Juruá, 2009.

TERESTCHENKO, Michel. *O Bom Uso da Tortura: ou como as Democracias Justificam o Injustificável*. São Paulo: Loyola, 2011.

TICAMI, Danilo Dias; ALBUQUERQUE, Poliana Soares. Minority Report – a nova lei e velhos devaneios repressivistas. *Revista Liberdades*, nº. 11, setembro-dezembro de 2012, Publicação Oficial do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, 179-190.

TODOROV, Tzvetan. *Os Inimigos Íntimos da Democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

VALENTE, Manuel Monteiro Guedes. *Direito Penal do Inimigo e Terrorismo: O “Progresso ao Retrocesso”*. Coimbra: Almedina, 2010.

VENEZIA, Shlomo. *Sonderkommando: no inferno das câmaras de gás*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VIÑAR, Marcelo. Pedro ou a Demolição: Um Olhar Psicanalítico sobre a Tortura. In: VIÑAR, Marcelo; VIÑAR, Maren. *Exílio e tortura*. São Paulo: Escuta, 1992.

VIÑAR, Marcelo; VIÑAR, Maren. *Exílio e tortura*. São Paulo: Escuta, 1992.

VIRILIO, Paul; LOTRINGER, Sylvere. *Guerra Pura: A Militarização do Cotidiano*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Da Guerra Fria à Crise (1945-1989): As Relações Internacionais do Século XX*. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

WACQUANT, Loïc. *As prisões da miséria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WOLFF, Francis. *Nossa Humanidade: De Aristóteles às Neurociências*. São Paulo: UNESP, 2012.

ZACCONE, Orlando; SERRA, Carlos Henrique Aguiar. Guerra é Paz: Os Paradoxos da Política de Segurança de Confronto Humanitário. In: BATISTA, Vera Malaguti (org.). *Paz Armada: Criminologia de Cordel*. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl; BATISTA, Nilo; ALAGIA, Alejandro; SLOKAR, Alejandro. *Direito Penal Brasileiro I*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2006

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. *A Palavra dos Mortos: Conferências de Criminologia Cautelar*. São Paulo: Saraiva, 2012.

\_\_\_\_\_. *Crímenes de Massa*. Buenos Aires: Ediciones Madres de Plaza de Mayo, 2010.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. *O Inimigo no Direito Penal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

ZANELATTO, João Henrique; GONÇALVES, Renan Borges. Campos de concentração/confinamento no vale do Arara guá durante a segunda guerra mundial. *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 1, n. 6, jan./jun. 2013, pp. 3-22.

ZIZEK, Slavoj. *Alguém disse totalitarismo?* Cinco intervenções no (mau) uso de uma noção. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. *Em filme sobre Bin Laden, Hollywood ajuda a 'normalizar' a tortura*. Disponível em: [http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia\\_id=21564](http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=21564). Acesso em: 27 de julho de 2013.

\_\_\_\_\_. *Normalização da tortura? Não, obrigado!* Disponível em: <http://blogdaboitempo.com.br/2013/02/08/normalizacao-da-tortura-nao-obrigado/>. Acesso em: 27 de julho de 2013.

\_\_\_\_\_. *Violência: Seis Notas à Margem*. Lisboa: Relógio D'Água, 2008.

\_\_\_\_\_. *Bem-vindo ao deserto do Real!*: cinco ensaios sobre o 11 de Setembro e datas relacionadas. São Paulo: Boitempo, 2003.

\_\_\_\_\_. *Eles não sabem o que fazem: o sublime objeto da ideologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.